

INVESTIGAÇÃO DA LINGUAGEM APRESENTADA EM UM DOCUMENTÁRIO SOBRE PRIMATAS E EVOLUÇÃO

Tayná Pereira¹; Carlos Monerat²; Danielle Borim³; Marcelo Rocha⁴.

Este trabalho faz parte do projeto de Iniciação Científica realizado pelo Centro Universitário Celso Lisboa em parceria com o Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências (LABDEC) do CEFET/RJ e teve como principal objetivo analisar a linguagem utilizada em um documentário pautado na vida e evolução dos primatas, intitulado “Quando éramos macacos” (dirigido por Tom Cook, no ano de 2014). Os documentários são um tipo de recurso audiovisual que têm como foco apresentar a realidade, porém tal realidade é apresentada através do ponto de vista do cineasta. Sendo assim, nem tudo exposto nesses materiais é de fato verídico, apenas se insere numa realidade criada pelo autor do documentário (NICHOLS, 2005). Ainda, segundo Marcello & Ripoll (2019), estes recursos podem se valer de diversas estratégias para credibilizar o conteúdo exposto. Portanto, é preciso atentar-se para possíveis distorções científicas e erros de conteúdo que podem estar sendo passados nestas obras, principalmente porque também são muito utilizadas como recurso didático em sala de aula (PEREIRA et al., 2019). A metodologia do estudo pautou-se em investigar a linguagem do documentário “Quando éramos macacos” através da caracterização de Zamboni (2001), apresentando os graus de didaticidade, laicidade e cientificidade presentes na obra em questão, com o intuito de problematizar o uso destes recursos na DC e no ensino de Ciências. Os resultados obtidos demonstraram um maior grau de didaticidade presente no material, através da grande predominância de uma linguagem coloquial, sendo pouca a utilização de termos científicos. Estes, quando eram utilizados, geralmente tinham seus significados explicados posteriormente pelo documentarista. Além disso, também foi possível notar a presença de esquemas explicativos e o uso de analogias para exemplificação do conteúdo. A cientificidade se apresentou através da aparição de alguns termos científicos que não foram explicados ao longo do audiovisual e através da exposição dos “bastidores” de pesquisas, mostrando práticas científicas e refutações de teorias. Já a laicidade, foi menos apresentada no documentário, contudo, destaca-se o uso de exemplificações de conteúdos feitas através de vivências do telespectador e a comparação entre macacos e seres-humanos apresentada na produção, muitas vezes, com afirmações antropomórficas e antropocêntricas sobre os primatas não-humanos. Portanto, com este estudo foi possível perceber o potencial dos documentários como recurso didático. Entretanto, julga-se necessária uma leitura crítica destas produções, pois apesar do teor educativo que trazem, podem também apresentar visões distorcidas sobre a Ciência, e com isso induzir o telespectador ao erro.

Palavras-chave: Documentários. Primatas. Evolução. Linguagem.

¹ Graduanda do Curso de Biologia do Centro Universitário Celso Lisboa

² Docente do Curso de Biologia do Centro Universitário Celso Lisboa

³ Docente do CEFET e da Rede Municipal de Itaguaí

⁴ Docente do CEFET e do NUTES - UFRJ